

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

**A RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO CONSIGNADO E CONSUMO DE BENS  
DURÁVEIS NA TERCEIRA IDADE – 2003 A 2009**

Camille Valverde Serra da Fonseca

Nº. de matrícula: 0713389

Orientador: José Márcio Camargo

Dezembro de 2012

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

**A RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO CONSIGNADO E CONSUMO DE BENS  
DURÁVEIS NA TERCEIRA IDADE – 2003 A 2009**

---

Camille Valverde Serra da Fonseca

Nº. de matrícula: 0713389

Orientador: José Márcio Camargo

Dezembro de 2012

“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor”

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor”

**RESUMO:** O Brasil é uma promessa econômica para o futuro, que nos últimos anos conseguiu reduzir a desigualdade e crescer a renda per capita familiar, levando a um crescimento das classes econômicas, principalmente a classe C. Essa melhoria aumentou a expectativa de vida e trouxe o envelhecimento da população. O aumento do consumo da terceira idade fomenta a economia e pode estar relacionado ao aumento de oferta de crédito consignado disponível para aposentados e pensionistas do INSS. Foram escolhidos os anos de 2003 a 2009 como referência de análise, e foram extraídos os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, do Ministério da Previdência Social – MPS e do Banco Central do Brasil – BACEN. Com isso, foi possível apresentar evidências de que o crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS pode estar relacionado ao aumento no consumo de bens duráveis feito pela terceira idade.

**Palavras Chave:** crédito consignado, terceira idade, consumo de bens duráveis.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	07
2. População Brasileira.....	09
3. Perfil da Terceira Idade.....	14
3.1 Consumo.....	15
4. O crédito.....	18
4.1 Crédito Consignado.....	20
4.2 Consignado INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).....	24
4.3 Comparando Consignado – Consignado INSS.....	27
5. Relação entre dados do consignado e do consumo.....	31
Conclusão.....	35
Bibliografia.....	36

## **Lista de Tabelas e Gráficos:**

- Tabela 1 - População Total Brasileira
- Tabela 2 - População por sexo
- Tabela 3 - Percentual de homens e mulheres na população brasileira
- Tabela 4 - População por faixa etária
- Tabela 5 - Renda familiar per capita média da população brasileira
- Tabela 6 - Classes econômicas - Delimitação (preços de 2011)
- Tabela 7 - População por classe econômica
- Tabela 8 - Renda familiar per capita média por classe econômica
- Tabela 9 - Educação média da população com idade maior de 15 anos
- Tabela 10 - Educação média da população com idade maior de 15 anos por sexo
- Tabela 11 - Educação média da população com idade maior de 15 anos por faixa etária
- Tabela 12 - Tamanho da população com 60 ou mais anos de idade
- Tabela 13 - Renda familiar per capita média para pessoas acima de 60 anos de idade
- Tabela 14 - Percentual de idosos por classe econômica
- Tabela 15 - Educação média de pessoas a partir de 60 anos
- Tabela 16 - Percentual de pessoas com mais de 60 anos de idade que têm máquina de lavar
- Tabela 17 - Percentual de pessoas com mais de 60 anos de idade que têm geladeira
- Tabela 18 - Percentual de pessoas com mais de 60 anos de idade que têm televisão
- Tabela 19 - Evolução saldo de operações de crédito para pessoa física
- Tabela 20 - Saldo de operações de crédito por modalidade
- Tabela 21 - Taxa de inadimplência das modalidades de crédito
- Tabela 22 - Média do saldo e taxa de juros do crédito consignado
- Tabela 23 - Saldo e contratos de crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS
- Tabela 24 - Saldo e contrato do crédito consignado por faixa etária
- Tabela 25 - Saldo e contrato do crédito consignado por parcelamento
- Tabela 26 - Saldo e contrato do crédito consignado por faixa salarial
- Tabela 27 - Saldo de crédito consignado por segmento
- Tabela 28 - Taxas de juros de empréstimo consignado por prazo de parcelamento
- Gráfico 1 - Taxa média de juros de operações de crédito para pessoa física X taxa média de juros para crédito consignado - % a.a.

Gráfico 2 - Saldo de crédito consignado X Taxas de juros do crédito consignado

Gráfico 3 - Taxa média de juros consignado trabalhadores privados + públicos - % a.a.

Gráfico 4 - Saldo de Consignado R\$ mi X Consumo geladeira %

Gráfico 5 - Saldo de consignado R\$ mi x Consumo TV %

Gráfico 6 - Crédito Consignado INSS R\$ mi X Consumo de máquina de lavar %

## 1. Introdução

O Brasil vem crescendo economicamente nos últimos anos e se tornando um dos principais países emergentes do mundo. Inserido no acronímio BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), é uma das promessas de economia sólida e rica futuramente.

Até hoje o que se chegou mais perto dessa esperada economia sólida e rica foi a redução da desigualdade, com decréscimo da pobreza e crescimento da renda *per capita* média familiar. O índice de Gini brasileiro, que mostra o grau de desigualdade de um país, variando de zero (igualdade total) a 1 (desigualdade total), está com uma tendência negativa e chegou em 2009 a medir 0,518. Apesar de ser o menor valor desse índice para o país, ainda está longe dos padrões dos países desenvolvidos.

A redução da desigualdade levou a um crescimento relativo das classes econômicas, principalmente a classe C, esta que está criando rígidas bases e é a protagonista da nova população brasileira.

Com a melhoria da economia, também veio o envelhecimento da população, o aumento na expectativa de vida e a melhora do índice de desenvolvimento humano. Com isso, a economia se volta para o desenvolvimento da terceira idade.

Esse grupo geracional se encontra em crescente expansão. Segundo estimativas da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), a população idosa no Brasil terá um crescimento médio de 3,7% por ano até 2025 e chegará a 25% da população em 2050<sup>1</sup>.

Com um grande número de idosos, houve um crescimento acelerado no consumo, que pode estar atrelado à novas políticas de fomento da economia, como por exemplo, novas ofertas de crédito.

Nesse trabalho, falaremos sobre a relação e evolução entre o consumo e o crédito consignado na terceira idade.

A pesquisa foi feita com dados que variam entre o período de 2003 a 2009. Alguns dados utilizados para pesquisa são do Centro de Políticas Sociais da Fundação

---

<sup>1</sup> Conforme resenha eletrônica do Ministério da Fazenda – MF, intitulada *Precocemente Envelhecidos*, por Martha Beck, de 28/04/2008, O Globo. Elaborada pela Assessoria de Comunicação Social – GMF. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=457891>



Getúlio Vargas (FGV), que foram baseados nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) até o ano de 2009. Outros dados foram retirados do banco de dados do Banco Central e do banco de dados do Ministério da Previdência Social.

O segundo capítulo apresenta as principais características da população brasileira, quanto ao gênero, educação, renda e classe econômica.

O terceiro capítulo define o perfil da terceira idade como também a evolução de seu consumo de bens duráveis.

O quarto capítulo explica a função do crédito na sociedade e a grande demanda do crédito consignado por trabalhadores públicos, privados e beneficiários do INSS (Instituto Social do Seguro Social).

O quinto capítulo mostra o cruzamento de dados de crédito consignado do INSS com o consumo da terceira idade de alguns bens duráveis.

O que queremos mostrar nesse trabalho é a importância da terceira idade para o desenvolvimento da economia, e que uma das razões para que isso fosse possível é o aumento da oferta de crédito, principalmente o crédito consignado. Com isso, mostramos que uma das razões para o aumento do consumo de bens duráveis da terceira idade, foi o aumento das concessões de crédito consignado para beneficiários do INSS.

## 2. População brasileira

Neste capítulo, cabe apresentar dados sobre a população brasileira, durante o período de 2003 a 2009, para visualizarmos algumas mudanças recentes no perfil populacional que contribuem para uma alteração no cenário social e econômico do País, que é o crescimento da população idosa, aquela acima dos 60 anos, conforme estabelece o Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.741).

Os dados abaixo são da PNAD/IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) e organizados pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas - FGV a fim de definir um perfil do cidadão brasileiro.

A tabela 1 mostra uma população de 188 milhões de brasileiros em 2009, um crescimento de 7,3% desde o ano de 2003.

<b>Categoria</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2009 / 2003</b>
<b>Total</b>	175.398.020	177.758.060	180.001.710	182.218.501	184.384.292	186.440.290	188.194.383	-
<b>Var YoY</b>	-	1,3%	1,3%	1,2%	1,2%	1,1%	0,9%	7,3%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

O número de mulheres cresceu cerca de 8%, acima da média da população, no período de 2003 a 2009, enquanto os homens tiveram aumento de cerca de 7% no mesmo período, de acordo com a tabela 2.

<b>Categoria</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2009 / 2003</b>
<b>Homem</b>	85.686.673	86.537.137	87.707.955	88.702.796	89.932.156	90.668.877	91.507.992	-
<b>Var YoY</b>	-	1,0%	1,4%	1,1%	1,4%	0,8%	0,9%	6,8%
<b>Mulher</b>	89.711.347	91.220.923	92.293.755	93.515.705	94.452.136	95.771.413	96.686.391	-
<b>Var YoY</b>	-	1,7%	1,2%	1,3%	1,0%	1,4%	1,0%	7,8%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Deste valor, 51% são mulheres e 49% homens no ano de 2009, como podemos ver na tabela 3.

	<b>2009</b>	<b>% Pop. Total</b>
<b>Total</b>	188.194.383	-
<b>Homem</b>	91.507.992	49%
<b>Mulher</b>	96.686.391	51%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Além disso, as mulheres têm maior concentração nas faixas etárias mais elevadas. Mulheres a partir de 40 anos representam 36% do total delas, enquanto homens a partir de 40 anos representam 33% do total masculino.

A faixa etária de 60 ou mais anos é representada por 11% da população e apresentou um crescimento de 27% no período de 2003 a 2009, perdendo apenas para as faixas de 50 a 54 anos (28%) e de 55 a 59 anos (33%).

Todas essas faixas etárias cresceram mais que a média da população (7%), confirmando a tendência de envelhecimento da população. Também podemos observar o aumento da participação dos grupos etários mais velhos na população em detrimento de grupos que vão de 0 a 24 anos. Esses dados estão apresentados na tabela 4.

Categoria	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	% Pop. Total	Cresc. 2009/2003
<b>0 a 4</b>	14.756.266	14.519.470	14.203.351	13.736.980	13.364.390	13.289.528	13.040.798	7%	-12%
<b>5 a 9</b>	16.582.464	16.840.473	16.516.860	16.233.480	16.061.297	15.382.678	15.209.485	8%	-8%
<b>10 a 14</b>	16.473.032	16.575.326	16.733.997	17.173.095	17.295.364	17.165.780	17.038.880	9%	3%
<b>15 a 19</b>	17.384.643	17.283.801	17.277.943	16.916.164	16.673.769	16.588.541	16.588.106	9%	-5%
<b>20 a 24</b>	16.649.563	16.559.908	16.845.308	16.763.984	16.337.856	16.203.741	16.116.771	9%	-3%
<b>25 a 29</b>	14.239.508	14.485.945	15.062.850	15.373.264	15.675.090	15.923.905	16.131.683	9%	13%
<b>30 a 35</b>	15.868.560	16.097.763	16.190.992	16.315.070	16.925.473	17.046.130	17.568.326	9%	11%
<b>36 a 39</b>	10.070.817	10.181.651	10.203.050	10.527.097	10.530.339	10.575.199	10.787.079	6%	7%
<b>40 a 44</b>	11.639.382	12.126.116	12.180.693	12.766.658	12.997.570	13.280.474	13.142.489	7%	13%
<b>45 a 49</b>	10.103.455	10.390.115	10.709.209	10.681.072	11.326.566	11.722.201	11.927.063	6%	18%
<b>50 a 54</b>	8.257.396	8.641.206	9.003.806	9.572.191	9.780.650	10.360.907	10.554.280	6%	28%
<b>55 a 59</b>	6.468.814	6.646.601	7.106.356	7.435.470	7.916.094	8.105.420	8.598.637	5%	33%
<b>60 ou Mais</b>	16.874.367	17.398.551	17.906.788	18.723.976	19.499.834	20.795.786	21.490.786	11%	27%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Esse envelhecimento se dá devido a novos hábitos de vida, como prática de mais exercícios, alimentação mais saudável, avanços na medicina entre outros. Com isso, aumentou a expectativa de vida. Em 2009, segundo estatística do IBGE, esse número foi 73,1 anos em média. Se separarmos por sexo, homens têm 69,4 anos e mulheres 77,0 anos. As mulheres vivem mais devido a mais mortes violentas como acidentes automobilísticos e homicídios entre os homens e menos cuidados dos mesmos com a saúde, como por exemplo, negligenciando em exames preventivos.

A redução relativa do grupo mais jovem se dá em decorrência da diminuição da taxa de fecundidade, onde as famílias estão prezando mais pela qualidade do que a quantidade, tendo menos filhos, já que o papel do filho não é o mesmo de antigamente. Uma das hipóteses é que as pessoas tinham mais filhos para ajudar no trabalho e na renda da família, e hoje há programas de governo que ajudam famílias por filho para que estes não tenham que trabalhar apenas estudar.

A renda familiar *per capita* da população brasileira em 2009 equivale a R\$ 630,25 em média, conforme evidencia a tabela 5, acima do salário mínimo, na época no valor de R\$ 465,00. Essa evolução da renda baseia-se no crescimento econômico e na melhora da educação.

<b>Tabela 5 - Renda familiar per capita média da população brasileira</b>							
	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>R\$</b>	477,89	492,45	524,74	572,68	585,5	617,65	630,25

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Antes de definirmos em qual classe econômica se encontra o perfil da população brasileira, é preciso delimitar cada classe social. Na tabela 6 encontram-se os limites de renda domiciliar total definidos para cada classe econômica. Esses limites são atualizados a preços de 2011 e calculados pelo Centro de Políticas Sociais da FGV a partir do conceito de renda domiciliar *per capita*.

<b>Tabela 6 - Classes econômicas - Delimitação (preços de 2011)</b>		
	<b>Inferior</b>	<b>Superior</b>
Classe E	R\$ 0,00	R\$ 751,00
Classe D	R\$ 751,00	R\$ 1.200,00
Classe C	R\$ 1.200,00	R\$ 5.174,00
Classe AB	R\$ 5.174,00	

Fonte: CPS/FGV

Com isso, definimos a classe E como pessoas com renda domiciliar total oriunda de todas as fontes de até R\$751,00, como classe D, pessoas com renda domiciliar total entre R\$751,00 e R\$1200,00, como classe C, entre R\$1200,00 e R\$ 5174,00 e classe AB pessoas com renda domiciliar total acima de R\$ 5174,00.

De acordo com o CENSO 2010, em média, 3 (3,34) pessoas residem no mesmo domicílio no Brasil. Já de acordo com os microdados da PNAD 2009, o número médio de pessoas no domicílio da população brasileira é de 4 (4,04) pessoas.

Metade da população brasileira está situada na classe C, esta que obteve um crescimento de 44% de 2003 a 2009, de acordo com a tabela 7. A renda familiar *per capita* média é de R\$ 578,63, de acordo com a tabela 8. Importante notar também que não só a classe C está crescendo, ela está aumentando junto com a AB em detrimento da

classe E, mostrando que o país está com um crescimento sustentável, com cada vez menos pessoas na pobreza, diminuindo a desigualdade e melhorando a economia do país. Essa evolução é primordial para o fomento do comércio interno.

Essa diminuição da classe E pode ser explicada por aumentos de programas sociais do governo tal como o Bolsa Família, que ajudou predominantemente a essa classe nesse período.

<b>Tabela 7 - População por classe econômica</b>									
<b>Categoria</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>% Pop. Total</b>	<b>Cresc. 2009/2003</b>
<b>Classe E</b>	49.319.851	45.147.533	41.047.646	35.196.724	33.659.359	29.860.927	28.838.782	15%	-42%
<b>Classe D</b>	46.884.477	48.286.025	48.713.422	48.006.542	46.298.711	45.399.117	44.453.034	24%	-5%
<b>Classe C</b>	65.871.283	70.620.183	75.266.800	81.889.806	86.476.548	91.762.175	94.934.828	50%	44%
<b>Classe AB</b>	13.322.409	13.704.319	14.973.842	17.125.429	17.949.674	19.418.071	19.967.739	11%	50%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

<b>Tabela 8 - Renda familiar per capita média por classe econômica</b>							
<b>R\$</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>Classe E</b>	76,53	78,32	80,18	79,78	76,84	77,86	75,81
<b>Classe D</b>	204,35	204,22	204,86	206,80	206,29	207,48	208,63
<b>Classe C</b>	555,50	558,04	559,91	567,47	570,94	574,14	578,63
<b>Classe AB</b>	2542,61	2534,33	2607,29	2636,27	2587,57	2612,33	2615,07

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Esse boom da classe C pode ser evidenciado por um aumento de outros indicadores como consumo de bens duráveis, acesso ao crédito e formalização do trabalho.

Em 2009, a população brasileira com idade maior de 15 anos tinha um nível de educação médio de 7,62 anos de estudos e um crescimento de 13% desde 2003, como mostra a tabela 9.

<b>Tabela 9 - Educação média da população com idade maior de 15 anos</b>								
<b>Anos</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>Cresc. 2009/2003</b>
<b>Total</b>	6,75	6,9	7,02	7,22	7,34	7,5	7,62	13%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Se compararmos a educação média entre mulheres e homens, é possível ver na tabela 10 que a mulher com idade maior de 15 anos tem mais anos de estudo do que os homens, 7,76 anos contra 7,47 anos de estudo, respectivamente.

Anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Cresc. 2009/2003
<b>Homem</b>	6,61	6,76	6,89	7,07	7,18	7,34	7,47	13%
<b>Mulher</b>	6,87	7,02	7,15	7,36	7,48	7,64	7,76	13%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Nos dados da PNAD, essa educação média tem o maior valor, 9,65 anos (13%), entre a categoria de 20 a 24 anos, em decorrência de um maior incentivo do governo ao estudo ao longo dos anos de desenvolvimento dos mesmos, como por exemplo, o programa Bolsa Família. No entanto, o maior crescimento desses anos de educação do ano de 2003 a 2009 foi detectado entre as duas faixas etárias mais velhas, de 55 a 59 anos que registrou um crescimento de 24% nesse período, e de 60 ou mais anos que registrou um crescimento de 22% nesse mesmo período. Apesar do crescimento acelerado, essas duas faixas etárias têm um nível de educação de 6,13 e 4,27 anos de estudo, respectivamente, ambas abaixo da média da população. As pessoas com idade a partir de 45 anos têm nível educacional médio abaixo da média da população brasileira, evidenciado na tabela 11.

Anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Cresc. 2009/2003
<b>15 a 19</b>	7,4	7,56	7,68	7,8	7,87	7,97	7,99	8%
<b>20 a 24</b>	8,52	8,74	8,93	9,17	9,29	9,5	9,65	13%
<b>25 a 29</b>	8	8,21	8,48	8,8	9,01	9,28	9,53	19%
<b>30 a 35</b>	7,46	7,67	7,75	8,03	8,2	8,41	8,58	15%
<b>36 a 39</b>	7,23	7,39	7,47	7,58	7,76	7,93	7,97	10%
<b>40 a 44</b>	6,94	7,1	7,17	7,38	7,48	7,87	8,14	17%
<b>45 a 49</b>	6,51	6,66	6,77	6,93	7,09	7,28	7,31	12%
<b>50 a 54</b>	5,79	5,99	6,15	6,43	6,56	6,67	6,89	19%
<b>55 a 59</b>	4,94	5,15	5,26	5,61	5,77	5,94	6,13	24%
<b>60 ou Mais</b>	3,5	3,57	3,69	3,87	4,01	4,15	4,27	22%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Portanto, podemos definir que a população brasileira é uma população de maioria feminina, com educação média em torno de 8 anos e que metade está na posição de classe econômica C, esta considerada renda média *per capita* de R\$ 578,63, acima do salário mínimo vigente na época, este de R\$465,00.

### 3. Perfil da terceira idade

Agora, vamos determinar quem seria essa terceira idade. Vamos traçar um perfil com suas características de acordo com as tabelas abaixo elaboradas pelo Centro de Políticas Sociais da FGV com base nos dados da PNAD/IBGE.

Primeiramente, a terceira idade é definida como pessoas que estão na faixa etária de 60 ou mais anos.

Vemos que a terceira idade cresceu em ritmo acelerado (27%) e representou em 2009, 11% da população total, de acordo com a tabela 12, demonstrando o envelhecimento da população, aumento da expectativa de vida e melhora na qualidade de vida. A apresentação percentual das outras faixas etárias na população está descrita na tabela 4. Cabe lembrar aqui que essa faixa etária possui sua maioria feminina.

Tabela 12 - Tamanho da população com 60 ou mais anos de idade									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	% Pop. Total	Cresc. 2009/2003
<b>60 ou Mais</b>	16.874.367	17.398.551	17.906.788	18.723.976	19.499.834	20.795.786	21.490.786	11%	27%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/IBGE.

A renda média familiar *per capita* dessa faixa etária é de R\$ 895,71, acima da média nacional e bem maior que o salário mínimo vigente no ano de 2009 (R\$ 465,00), conforme a tabela 13. Isso mostra que essa categoria possui um potencial de consumo, já que desfruta de uma renda maior que a média, além de a parte dessa renda ser fixa, já que vem da aposentadoria.

Tabela 13 - Renda familiar per capita média para pessoas acima de 60 anos de idade							
R\$	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>60 ou Mais</b>	695,92	719,14	764,85	809,22	828,05	886,17	895,71

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/IBGE.

Ao multiplicar esse valor pelo número médio de pessoas por domicílio, de acordo com o microdados da PNAD 2009 (4,04), achamos um valor de R\$ 3618,67 de renda domiciliar total, o que de acordo com a definição de classes econômicas descrita na tabela 6, delimita a terceira idade como representante da classe C.

De acordo com a tabela 14, 82% da terceira idade está inserida nas classes ABC, é possível dizer que praticamente não há pobreza na terceira idade. Apenas 18% dos idosos pertencem às classes econômicas DE.

%	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Classes ABC</b>	67,11	68,87	72,9	76,7	77,94	80,89	82,07
<b>Classes DE</b>	32,89	31,13	27,1	23,3	22,06	19,11	17,93

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Sua educação média é em torno de 4 anos, abaixo da média nacional, já que essa faixa etária não valorizava a educação da forma ideal, eles ainda fazem parte da época em que todos começavam a trabalhar muito cedo, muitas vezes ainda crianças e com isso largam mais cedo os estudos. No entanto, houve um crescimento de 22% no nível de educação médio acima da média nacional (13%) no período de 2003 a 2009, o que mostra uma procura dessa faixa etária para recuperar os anos de estudo perdidos.

Anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Cresc. 2009/2003
<b>60 ou Mais</b>	3,5	3,57	3,69	3,87	4,01	4,15	4,27	22%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Portanto, podemos concluir o perfil da terceira idade, como sendo uma população que a cada ano que passa se torna mais volumosa, de maioria feminina, com alta renda per capita, em sua maioria situada entre as classes ABC. Apesar de possuir média educacional menor que a do resto do país, devido a uma predominância da economia rural quando jovens, onde não havia valorização da educação, hoje possui um grande poder de compra e seu consumo está movimentando a economia.

### **3.1. Consumo**

Entre os idosos, houve também aumento no consumo de bens duráveis. Como podemos ver nas tabelas a seguir, por exemplo, houve um aumento de 30% de 2003 a 2009 na aquisição de máquina de lavar e também crescimentos para compra de televisão (6,5%) e geladeira (7,4%).

Isso também veio combinado com uma melhora nas condições de habitação do idoso, como redes de esgotos e água canalizada.

A tabela 16 mostra que aumentou em 30% o consumo de máquina de lavar entre idosos no período de 2003 a 2009, tendo em 2009, 47% dessa faixa etária, adquirido uma máquina de lavar. Esse produto mostra a predominância das classes mais altas



entre os indivíduos dessa categoria, que não é um bem tão difundido na população, mas possui crescimento acelerado entre a terceira idade. Isso mostra o grande potencial de consumo dessa faixa etária, que está cada vez mais investindo em praticidade e qualidade de vida.

%	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Cresc. 2009/2003
<b>60 ou Mais</b>	36,25	36,61	38,27	40,44	42,63	44,62	47,06	30%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

É importante ressaltar que nas tabelas abaixo, tanto a geladeira quanto a televisão não cresceram tanto quanto a máquina de lavar, pois esses produtos já estão inseridos no dia a dia de mais de 90% dos domicílios. No entanto, um crescimento acima de 6% já é considerado bastante representativo.

Vemos, portanto, que há um crescimento representativo entre esses bens já consolidados na vida dos cidadãos, mostrando que essa faixa etária possa estar comprando novas tecnologias desses bens duráveis, melhorando sua qualidade de acordo com o nível de renda.

Na tabela 17, há um aumento de 7% no consumo de geladeiras no período de 2003 a 2009, obtido pela terceira idade. Em 2009, 95% dos idosos possuíam geladeira.

Categoria	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Cresc. 2009/2003
<b>60 ou Mais</b>	88,54	89,44	90,27	91,21	92,88	93,96	95,06	7%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Na tabela 17, também há um aumento de 7% no consumo de televisores no período de 2003 a 2009, obtido pela terceira idade. Em 2009, 95% dos idosos possuíam televisão.

Categoria	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Cresc. 2009/2003
<b>60 ou Mais</b>	89,37	90,41	91,56	92,53	94,13	94,62	95,21	7%

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Outro meio de consumo que pode haver evidências de aumento na terceira idade é o turismo. Com maior expectativa de vida eles aproveitariam para conhecer novos

lugares que ao longo da vida não puderam por diversos motivos. Hoje em dia já existem pacotes de viagens exclusivos para eles e com as mais flexíveis formas de pagamento.

Outros que também podem estar observando esse movimento no consumo, são bares e restaurantes que criam noites e eventos como bailes da terceira idade no intuito de atrair essa categoria que tem dinheiro para gastar.

Todo esse consumo também pode estar influenciado ao aumento de oferta e concessões de crédito.

#### 4. O Crédito

O crédito, que em latim significa “coisa confiada”, é o ato de conceber uma quantia de dinheiro ou uma parte de patrimônio a uma terceira pessoa, mas com a esperança de receber o mesmo de volta após um determinado tempo com juros.

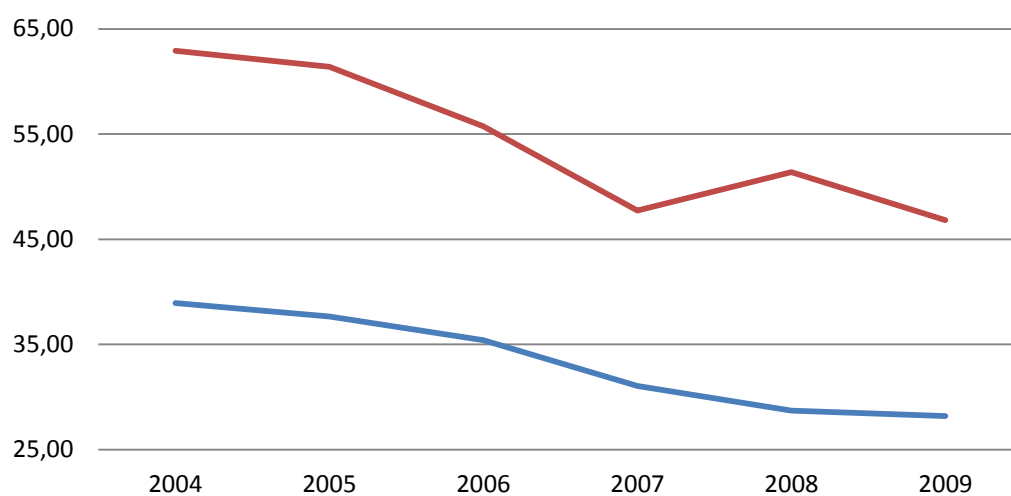
Como nos últimos anos houve uma melhora da economia nacional, com uma maior formalização do emprego e menor inadimplência, há maior facilidade para as instituições financeiras analisarem os casos de pedidos de crédito e assim disponibilizar mais crédito.

O aumento total do crédito disponível faz com que o consumo da população aumente, fomentando a economia e explicando esse novo hábito de consumo e crescimento da classe C. Em conjunto, houve uma maior possibilidade de compras parceladas em prazos mais longos, por conta dessa maior facilidade de análise de crédito da população, o que impulsionou esse grande consumo.

O mais demandado entre os brasileiros é o crédito consignado, por conta de suas baixas taxas de juros e longos prazos para pagamento. As instituições também o preferem por conta do baixo risco de inadimplência.

No gráfico 1, mostramos essa preferência explicada pela diferença da taxa de juros do consignado com a taxa de juros para outros empréstimos de crédito de pessoa física.

**Gráfico 1 - Taxa média de juros de operações de crédito para pessoa física X taxa média de juros para crédito consignado - % a.a.**



Fonte: BCB

— crédito consignado — operações de crédito

Também podemos explicitar por meio da tabela 19 como é a evolução do crédito consignado em relação às outras operações de crédito em geral, com seu crescimento ano contra ano, confirmando essa preferência. Na tabela abaixo, há um crescimento acelerado de 607% do crédito consignado no período de 2004 a 2009 e um crescimento menor do crédito total, se excluir o consignado, de 230% no mesmo período. O cálculo desses valores foi obtido através de uma média simples dos valores mensais de cada ano da série temporal.

<b>R\$ (milhões)</b>	<b>Crédito Total - excluindo Consignado</b>	<b>Var. YoY</b>	<b>Crédito Consignado</b>	<b>Var. YoY</b>
<b>2004</b>	177.866	-	13.247	-
<b>2005</b>	233.874	31%	26.070	97%
<b>2006</b>	296.520	27%	40.911	57%
<b>2007</b>	376.137	27%	57.664	41%
<b>2008</b>	486.367	29%	73.052	27%
<b>2009</b>	586.415	21%	93.634	28%
<b>Cresc 2009/2004</b>	230%	-	607%	-

Fonte: BCB

Podemos também mostrar essa popularidade na tabela 20, abaixo, onde o saldo de operações de crédito é separado por modalidade. Esses números são valores referentes ao mês de dezembro de cada ano. Nela, podemos ver que o crédito consignado se tornou a operação mais pedida em 2009, com crescimento acelerado. Como podemos notar, de 2004 a 2009, cresceu 529%, perdendo apenas para leasing (aumento de 1366% de 2004 a 2009) dentre todas as outras modalidades. A que menos cresceu nesses anos foram as operações com cheque especial, já que são tradicionalmente conhecidas por suas altas taxas de juros.

<b>R\$ milhões</b>	<b>Cheque especial</b>	<b>Crédito Consignado</b>	<b>Crédito pessoal - sem consignado</b>	<b>Leasing</b>	<b>Financiamento imobiliário</b>	<b>Aquisição de bens</b>	<b>Cartão de crédito</b>
<b>2004</b>	9.800	17.151	26.272	4.307	1.080	45.290	8.207
<b>2005</b>	10.974	31.704	31.740	8.427	956	60.914	11.260
<b>2006</b>	11.760	48.149	31.744	13.877	1.211	74.254	13.418
<b>2007</b>	12.985	64.686	36.243	30.136	2.270	93.942	17.150
<b>2008</b>	16.040	78.890	49.043	56.712	3.554	94.033	22.088
<b>2009</b>	15.787	107.883	56.440	63.159	4.500	103.573	25.669
<b>Cresc 2009/2004</b>	61%	529%	115%	1366%	317%	129%	213%

Fonte: BCB - Valores referentes a dezembro de cada ano

A crescente aceleração de operações de crédito consignado, também pode ser explicada por conta da taxa de inadimplência menor. Na tabela 21 de taxa de inadimplência das principais operações de crédito, podemos ver que o crédito pessoal, onde se inclui o consignado, apenas possui inadimplência maior do que a aquisição de

veículos. Para todas as outras modalidades de crédito descritas no quadro e em relação à inadimplência geral de pessoa física, o percentual de taxa de inadimplência de crédito pessoal é menor, mostrando que o aumento de aprovações do crédito consignado pelas instituições financeiras pode estar fundamentado na baixa taxa de inadimplência.

<b>Tabela 21 - Taxa de inadimplência das modalidades de crédito</b>					
<b>%</b>	<b>Cheque especial</b>	<b>Crédito pessoal - inclui-se consignado</b>	<b>Aquisição de bens - veículos</b>	<b>Aquisição de bens - outros</b>	<b>Total</b>
<b>2004</b>	6,1	5,8	2,1	8,5	6,2
<b>2005</b>	7,6	6,0	2,2	9,8	6,7
<b>2006</b>	10,6	6,2	3,3	11,2	7,6
<b>2007</b>	10,6	5,3	3,0	12,4	7,0
<b>2008</b>	10,6	5,5	4,3	13,9	7,9
<b>2009</b>	12,8	5,0	4,4	12,1	7,7

Fonte: BCB - Valores referentes a dezembro de cada ano

Podemos concluir, portanto, que quanto menor a taxa percentual de inadimplência, mais pedidos de crédito serão aprovados pelos bancos. Os principais pedidos, nesse período, são referentes ao crédito consignado.

#### **4.1. Crédito Consignado**

O crédito consignado consiste em um crédito em que o pagamento das parcelas mensais está diretamente atrelado à folha de pagamento do requerente. Para os aposentados fica atrelado ao benefício do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

De acordo com o Banco Central do Brasil:

as operações de empréstimo consignado em folha de pagamento são realizadas pelas instituições financeiras com base nas normas gerais aplicáveis à atividade bancária e ao amparo de leis e regulamentos específicos emanados de órgãos do Poder Executivo, aplicando-se a este produto bancário as regras gerais de concessão de crédito (BACEN, Relatório de Inflação, 2004).

Um breve histórico de leis e decretos mostram a concretização do crédito consignado no mercado.

Até o ano de 2003, o crédito consignado era utilizado com base nas normas gerais aplicadas a essas atividades, sem nenhuma regulamentação específica. Depois deste ano as coisas mudaram.

O decreto nº 4.840, de 17 de setembro de 2003, regulamentou que:

Art. 1º Regem-se por este Decreto os procedimentos para autorização de desconto em folha de pagamento dos valores referentes ao pagamento das prestações de empréstimos, financiamentos e operações de arrendamento mercantil concedidos por instituições financeiras e sociedades de arrendamento mercantil a empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943.

A lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003, determinou a autorização do empréstimo consignado a aposentados e pensionistas do INSS que seja atrelado ao benefício, bem como os outros funcionários têm seu empréstimo consignado ligado diretamente à folha de pagamento. Os artigos 1º e 6º demonstram essa afirmação:

Art. 1º Os empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, poderão autorizar, de forma irrevogável e irretroatável, o desconto em folha de pagamento dos valores referentes ao pagamento de empréstimos, financiamentos e operações de arrendamento mercantil concedidos por instituições financeiras e sociedades de arrendamento mercantil, quando previsto nos respectivos contratos.

[...]

Art. 6º Os titulares de benefícios de aposentadoria e pensão do Regime Geral de Previdência Social poderão autorizar o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS a proceder aos descontos referidos no art. 1º desta Lei, bem como autorizar, de forma irrevogável e irretroatável, que a instituição financeira na qual recebam seus benefícios retenha, para fins de amortização, valores referentes ao pagamento mensal de empréstimos, financiamentos e operações de arrendamento mercantil por ela concedidos, quando previstos em contrato, nas condições estabelecidas em regulamento, observadas as normas editadas pelo INSS.

A partir de maio de 2004 as operações de consignado foram concedidas para aposentados e pensionistas do INSS, mas apenas via Caixa Econômica Federal. Apenas em setembro de 2004 que outras instituições financeiras foram inseridas no programa.

A Instrução Normativa do INSS/Dc nº121, de 1º de julho de 2005, mostrou que:

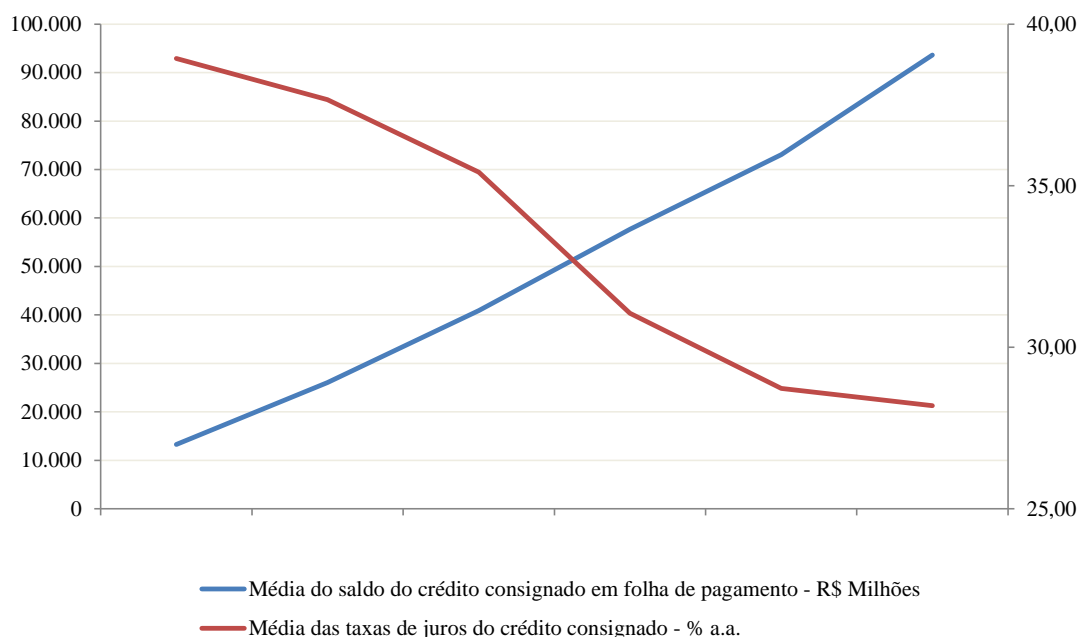
a diretoria do colegiado do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, (...), considerando a necessidade de estabelecer critérios para as consignações nos benefícios previdenciários e de disciplinar sua operacionalização no âmbito do INSS no sentido de ampliar o acesso ao crédito, simplificar o procedimento de

tomada de empréstimo e possibilitar a redução dos juros praticados por instituições financeiras conveniadas, resolve:

Art. 1º Podem ser consignados e/ou retidos descontos na renda mensal dos benefícios de aposentadoria ou de pensão por morte, para pagamento de empréstimos, financiamentos e operações de arrendamento mercantil, somente após efetiva contratação pelo titular do benefício em favor da instituição financeira pagadora ou não do benefício,(....).

Para mostrar tamanha demanda do crédito consignado, o gráfico 2 mostra a evolução do crédito consignado à medida que a taxa de juros do mesmo diminuía. Já a tabela 22 é baseada nos dados mensais do BACEN e com isso fiz uma média simples desses dados mensais para achar uma média anual de operações de crédito com consignação em folha de pagamento. A taxa de juros do crédito consignado também segue os mesmos padrões de média simples para achar uma média anual, com percentual ao ano.

**Gráfico 2 - Saldo de crédito consignado X Taxas de juros do crédito consignado**



Fonte: BCB-Depec

<b>Tabela 22 - Média do saldo e taxa de juros do crédito consignado</b>		
	<b>Média do saldo do crédito consignado em folha de pagamento - R\$ Milhões</b>	<b>Média das taxas de juros do crédito consignado - % a.a.</b>
<b>2004</b>	13.247	38,93
<b>2005</b>	26.070	37,67
<b>2006</b>	40.911	35,42
<b>2007</b>	57.664	31,05
<b>2008</b>	73.052	28,73
<b>2009</b>	93.634	28,19
<b>Cresc 2009/2004</b>	607%	-28%

Fonte: BCB-Depec

A tabela 22 nos mostra um aumento de 607% no saldo de crédito consignado no período de 2004 a 2009, em relação a uma queda de 28% da taxa de juros cobrada pelo próprio no mesmo período.

A queda na taxa de juros se dá em decorrência de um movimento de queda dos juros por parte do governo, uma melhor estabilidade econômica do país, crescimento econômico e um aumento da concorrência com a entrada de novas instituições no mercado de crédito. O saldo de operações de crédito aumentou por conta de um aumento de ofertas de crédito, já que as instituições puderam analisar melhor os tomadores, esses que possuem melhores rendas e empregos que se formalizaram junto com o crescimento econômico. Com mais tomadores de crédito, enquanto fenômeno recente, se fomenta a economia.

O risco e o custo das taxas de juros são mais baixos que as outras modalidades de crédito já que por regra não se pode comprometer mais de 30% do salário do empregado. Com isso, o único risco corrido é de uma demissão do funcionário, e que mesmo assim uma parte de sua rescisão é enviada ao banco que proporcionou o empréstimo para quitar ou amortizar a dívida.



## 4.2. Consignado INSS (Instituto Nacional do Seguro Social)

O empréstimo consignado do INSS para aposentados é o que vamos focar. Como evidenciado anteriormente, esse tipo de crédito começou a ser oferecido a esse grupo a partir de maio de 2004.

A regra para o requerimento do consignado do INSS, referente ao ano de 2009 para nossa melhor análise, mostrou que apenas até 30% da sua aposentadoria pode estar comprometida no empréstimo, sendo que desta porcentagem, 20% deve ser destinada à empréstimos consignados e os outros 10 % para o cartão de crédito, sendo parcelado no máximo em 60 meses e taxa de juros máxima de 2,34% ao mês ou 31,99% ao ano. Esse teto de taxa de juros foi aprovado no fim de setembro de 2009, de acordo com a Previdência Social. Um segurado pode obter até seis contratos de empréstimo pessoal.

Um breve histórico nos mostrará o movimento do crédito consignado no período que será destacado aqui. Até dezembro de 2007, a regra vigente era de que 30% do benefício líquido seria destinado à empréstimos consignados, podendo ser parcelados em até 36 meses, com a mesma taxa de juros, 2,64% ao mês ou 36,66% ao ano. A partir de janeiro de 2008, foi atualizado o número de parcelas para até 60 meses e que apenas o valor de 20% do benefício líquido poderia ser consignado. Em março de 2008, o teto dos juros caíram para 2,5% ao mês, ou 34,48 ao ano. Até que em setembro de 2009 chegou o último acordo relevante para nossa análise.

O mais interessante do consignado pelo INSS é a concorrência que causa nas instituições financeiras, já que não é necessário obter o empréstimo no mesmo banco em que recebe seu pagamento, podendo, portanto, escolher o banco que fizer a menor taxa de juros.

A tabela 23 mostra a evolução do saldo de operações de crédito e a quantidade de contratos do mesmo, realizadas por instituições financeiras com aposentados e pensionistas do INSS a partir de maio de 2004 até 2009. O saldo de operações está em milhares correntes, o que significa que em 2009 chegou à marca de R\$ 22,7 bilhões com mais de 9 milhões de contratos. De 2004 a 2009, esse saldo cresceu 836% e as quantidades de contratos de crédito consignado aumentou 1132%.

<b>Tabela 23 - Saldo e contratos de crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS</b>				
	Saldo de operações de crédito consignado	Var. YoY - %	Quantidade de contratos consignado	Var. YoY - %
<b>mai/04</b>	R\$ 2.429.400,00	-	778.494	-
<b>2005</b>	R\$ 9.070.600,00	273%	6.021.506	673%
<b>2006</b>	R\$ 7.414.605,00	-18%	4.821.867	-20%
<b>2007</b>	R\$ 15.414.332,59	108%	9.442.385	96%
<b>2008</b>	R\$ 9.017.403,42	-41%	6.116.160	-35%
<b>2009</b>	R\$ 22.735.596,40	152%	9.590.744	57%
<b>Cresc 2009/2004</b>	836%	-	1132%	-

Fonte: MPS

Apesar de ter variâncias negativas nos anos de 2006 e 2008, que podem ser explicadas por ter uma base de comparação muito alta nos anos anteriores e por mudanças nas regras de obtenção do crédito, a tabela 23 mostra a grande demanda dessa modalidade entre os aposentados e pensionistas que usam tanto para expandir seu consumo como também para quitar outras dívidas de operações de crédito com juros maiores.

Podemos ver de acordo com a tabela 24, que 433.962 contratos foram feitos em dezembro de 2009 foram de pessoas com 60 anos ou mais, equivalendo 66% do total de contratos, mostrando que a terceira idade (conforme foi estabelecido no começo do trabalho, definiremos terceira idade como uma faixa etária de 60 anos ou mais) foi fundamental para a explosão de crédito consignado.

<b>Tabela 24 - Saldo e contrato do crédito consignado por faixa etária</b>			
<b>Faixa Etária</b>	<b>Dezembro de 2009</b>		
	<b>Contratos</b>	<b>% Total</b>	<b>Saldo em R\$</b>
menos de 50 anos	74.784	11%	213.004.322,09
50-59 anos	143.837	22%	458.425.156,87
60-69 anos	236.970	36%	668.961.818,21
70-79 anos	157.294	24%	391.925.441,67
80-120 anos	39.698	6%	100.377.417,24
<b>Total</b>	<b>652.583</b>	<b>100%</b>	<b>1.832.694.156,08</b>

Fonte: MPS

Mesmo sendo um crescimento explosivo de empréstimos, as instituições financeiras correm um risco mesmo para os beneficiários do INSS. Esse risco é de que a pessoa que conseguiu o empréstimo venha a falecer e com isso não pague suas

despesas, já que o INSS não mantém o benefício depois que a pessoa morre para nenhum familiar, mesmo que a pessoa ainda possua dívida. Apesar da qualidade de vida ter melhorado, e com isso as pessoas estarem vivendo mais, não podemos deixar de dar relevância a esse fato, já que esse grupo que recebe esse benefício tem como maioria idosos, onde a probabilidade de morte é maior do que qualquer outro grupo.

Ainda tomando como base de referência o mês de dezembro de 2009, podemos ver em quantas parcelas a maioria desses empréstimos são contratados. Analisando a tabela 25, vemos que a possibilidade de parcelamento mais longo foi crucial para o aumento de contratos, já que 82% dos contratos foram parcelados por mais de 36 meses. De acordo com as regras de crédito consignado do INSS, esse aumento no número de parcelas para mais de 36 meses até 60 meses, entrou em vigor em janeiro de 2008. Até 2007, o empréstimo consignado só podia ser parcelado em até 36 meses.

<b>Tabela 25 - Saldo e contrato do crédito consignado por parcelamento</b>			
<b>Qdade de Parcelas em Meses</b>	<b>Dezembro de 2009</b>		
	<b>Contratos</b>	<b>% Total</b>	<b>Saldo em R\$</b>
<b>De 01 a 06</b>	5.093	1%	3.516.899,34
<b>De 07 a 12</b>	21.276	3%	26.035.931,44
<b>De 13 a 24</b>	36.418	6%	72.355.697,19
<b>De 25 a 36</b>	53.461	8%	140.136.450,77
<b>De 37 a 48</b>	28.237	4%	93.123.058,89
<b>De 49 a 60</b>	508.098	78%	1.497.526.118,45
<b>Total</b>	652.583	100%	1.832.694.156,08

Fonte: MPS

Para definir um perfil de renda para esses aposentados e pensionistas do INSS que obtiveram esse crédito, os contratos foram separados por faixa salarial, tendo como base o mesmo mês de dezembro de 2009, como explicitados na tabela 26.

<b>Tabela 26 - Saldo e contrato do crédito consignado por faixa salarial</b>			
<b>Faixa Salarial</b>	<b>Dezembro de 2009</b>		
	<b>Contratos</b>	<b>% Total</b>	<b>Saldo em R\$</b>
<b>Até 1 SM</b>	395.439	61%	867.805.577,83
<b>Acima de 1 SM até 3 SM</b>	164.178	25%	484.154.564,51
<b>Mais de 3 SM</b>	92.966	14%	480.734.013,74
<b>Total</b>	652.583	100%	1.832.694.156,08

Fonte: MPS

A tabela 26 mostra que a maioria, mais especificamente 61% dos contratos, foram feitos por aposentados e pensionistas que possuem uma faixa salarial de até 1 salário mínimo. No caso, o salário mínimo em 2009 correspondia a R\$ 465,00. A segunda maior faixa salarial, de 1 a 3 salários mínimos, ou seja, no máximo R\$ 1395,00 por pessoa, corresponde a 25% do número de contratos. Isso mostra que 86% dos aposentados e pensionistas do INSS possuíam renda de até 3 salários mínimos.

Se compararmos com os dados do Centro de Políticas Sociais da FGV baseado nos dados da PNAD/IBGE, mostra que a maioria da terceira idade está entre as classes ABC. A classe C, de acordo com o CPS (Centro de Políticas Sociais - FGV), possui renda *per capita* média de R\$578,63, além disso, a renda familiar *per capita* média de pessoas com 60 anos ou mais é de R\$895,71. Como vimos no capítulo do perfil da terceira idade, elas se encaixam na classe C.

O que vimos aqui é que essa faixa salarial de aposentados e pensionistas do INSS que fizeram contratos de operações de crédito consignado também fazem parte da classe C.

### **4.3. Comparando Consignado – Consignado INSS**

Quando comparamos o crédito consignado de servidores públicos e privados com o de aposentados e pensionistas não é para comparar o saldo de operações, e sim focar em suas evoluções como será mostrado na tabela 27, posteriormente.

De 2004 a 2009, o saldo de crédito consignado cresceu 602% para servidores públicos e 640% para trabalhadores privados, já para aposentados e pensionistas esse

percentual foi de 836%. Esse crescimento mais acelerado nos mostra que a oferta de crédito consignado concebida aos aposentados e pensionistas é bem mais interessante. O crescimento mais acelerado para trabalhadores privados do que para trabalhadores públicos é um dado que surpreende e que mostra uma tendência de crescimento de aprovações de empréstimo consignado para esse grupo, que pode ser decorrente de uma maturidade da economia brasileira permitindo menos chances de esses trabalhadores ficarem desempregados.

É importante notar também que o crédito consignado obtido pelo trabalhador privado, apesar do crescimento mais acelerado, possui um saldo bem menor que o obtido pelo trabalhador público, já que o risco oferecido por esses trabalhadores (de ser demitido) é muito menor para trabalhadores públicos. Isso porque no Brasil, a possibilidade deste grupo ser demitido é quase nula, você só deixa de ser funcionário público caso se demita.

Em 2006, houve uma leve queda no saldo de crédito consignado pelo INSS, por conta de novas regras para conceber o empréstimo e uma queda brusca de 41% no ano de 2008, que foi influenciada por fatores externos, como a crise, que deixou o beneficiário mais cauteloso, com medo do quanto essa crise poderia se estender para o Brasil. Apesar desses eventos pontuais, o crescimento bem mais acelerado mostra a maior procura dos aposentados e pensionistas do INSS pelo empréstimo do que os funcionários públicos ou privados. Isso também mostra o outro lado, uma maior disposição dos bancos em aprovar empréstimos para esses grupos, mesmo a taxas menores.

Essa maior disposição dos bancos em aprovar empréstimos consignado para esse grupo também é decorrente da economia estar mais estável, da qualidade de vida estar melhor e expectativa de vida maior. Esses fatores mostram que o único risco desse grupo, que é o de morte, se torna cada vez menos evidente.

O beneficiário do INSS de antigamente não trabalhava e seu benefício é era para subsistência. Hoje em dia, com o avanço da medicina e o prolongamento da expectativa de vida, apesar da dificuldade da idade mais avançada, muitos deles trabalham e não são totalmente dependentes desse benefício. Com seu poder de compra aumentado, eles aproveitam essa estabilidade e investem no consumo e na qualidade de vida, como por exemplo, viajando mais (as empresas de turismo já fazem pacotes apenas para terceira idade), comprando novos eletrodomésticos, itens mais supérfluos, entre outros.

R\$ milhões	saldo do crédito consignado em folha de pagamento	Var YoY	saldo do crédito consignado em folha de pagamento - trabalhador público	Var YoY	saldo do crédito consignado em folha de pagamento - trabalhador privado	Var YoY	saldo do crédito consignado em folha de pagamento INSS	Var YoY
2004	158.961	-	138.458	-	20.506	-	2.429	-
2005	312.842	97%	272.311	97%	40.531	98%	9.071	273%
2006	490.934	57%	430.869	58%	60.065	48%	7.415	-18%
2007	691.968	41%	603.550	40%	88.417	47%	15.414	108%
2008	876.628	27%	757.541	26%	119.087	35%	9.017	-41%
2009	1.123.609	28%	971.830	28%	151.779	27%	22.736	152%
Cresc 2009/2004	607%	-	602%	-	640%	-	836%	-

Fonte: BCB e MPS

No que se refere à taxa de juros, não foi possível obter o histórico da taxa de juros média do consignado do INSS. No entanto, temos a relação atualizada dos bancos que fazem empréstimo consignado para aposentados e pensionistas do INSS, divulgada pelo Ministério da Previdência, que varia de acordo com o banco e de acordo com o prazo do financiamento. Como a planilha possui mais de 40 bancos, com diferentes taxas para cada prazo diferentes, foram escolhidos os cinco maiores bancos que fazem empréstimo consignado em diferentes prazos para podermos achar uma média razoável capaz de comparar com a taxa de juros média do crédito consignado para funcionários públicos e privados. Segue a tabela 28.

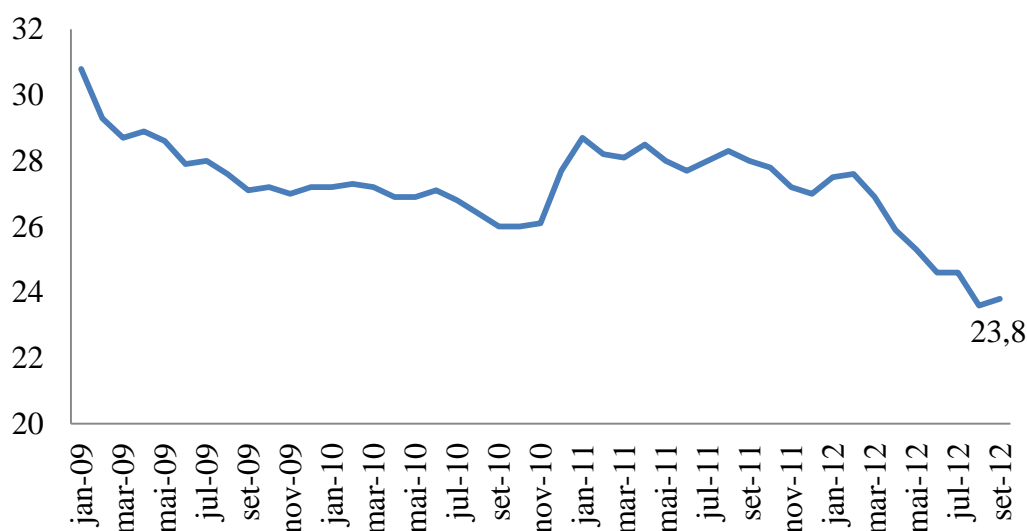
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (%)	1 mês	2 meses	De 3 a 6 meses	De 7 a 12 meses	De 13 a 24 meses	De 25 a 36 meses	De 37 a 48 meses	De 49 a 60 meses	Média
BANCO DO BRASIL S.A.	-	0,79	0,79	1,69	1,69	1,69	1,69	1,69	1,43
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	-	-	0,89	1,90	1,95	1,99	2,04	2,14	1,82
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,75	0,75	0,75	1,40	1,67	1,67	1,67	1,67	1,29
BANCO BRADESCO S.A.	0,85	0,85	0,85	1,90	2,10	2,10	2,10	2,10	1,61
BANCO ITAÚ UNIBANCO S.A.	-	0,89	0,89	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	1,75

Observação: Não praticam o plano  
Planilha atualizada em 23/11/12

Na tabela anterior, podemos ver que para cada banco, a taxa de juros muda a cada período de tempo aleatório e fazendo uma média geral de todos os meses para cada banco, achamos uma média que varia de 1,29% ao mês, respresentada pela Caixa Econômica Federal, a 1,82% ao mês, representada pelo Banco Santander. Uma média geral desses valores mensais dos cinco bancos é de 1,58% ao mês, ou seja, 20,70% ao ano. Esses valores já são atualizados para o ano de 2012, onde já existe nova regra de taxa de juros máxima que pode ser exercida para esse tipo de empréstimo, que nesse caso atualmente é de 2,14% ao mês.

Se compararmos com a trajetória da taxa de juros do crédito consignado para servidores públicos e privados representado pelo gráfico 3, vemos que a taxa de juros de 23,8% ao ano em setembro de 2012 possui uma tendência decrescente, no entanto, ainda não chega aos níveis do consignado para beneficiários do INSS. Isso também explica o porquê do crescimento mais acelerado entre aposentados e pensionistas nessas operações de crédito. Com juros mais baixos e vasto número de parcelas para financiamento, o aposentado ou pensionista do INSS tem uma ampla vantagem ao obter crédito, e com isso, tem um maior potencial de consumo.

**Gráfico 3 - Taxa média de juros consignado trabalhadores privados + públicos - % a.a.**



Fonte: BCB-Depec

Essa diferença entre as taxas de juros (21% para beneficiários do INSS e 24% para trabalhadores públicos e privados) tende a diminuir com o tempo, já que temos uma economia cada vez mais sólida e menos vulnerável a fatores externos que possam abalar esse caminho.

Por enquanto essa diferença ainda persiste por evidências de que o trabalhador privado ainda corre o risco de ser demitido a qualquer momento, e o trabalhador público pode ficar com seus salários atrasados, caso o governo não consiga pagá-los.

## 5. Relação entre dados do consignado e do consumo

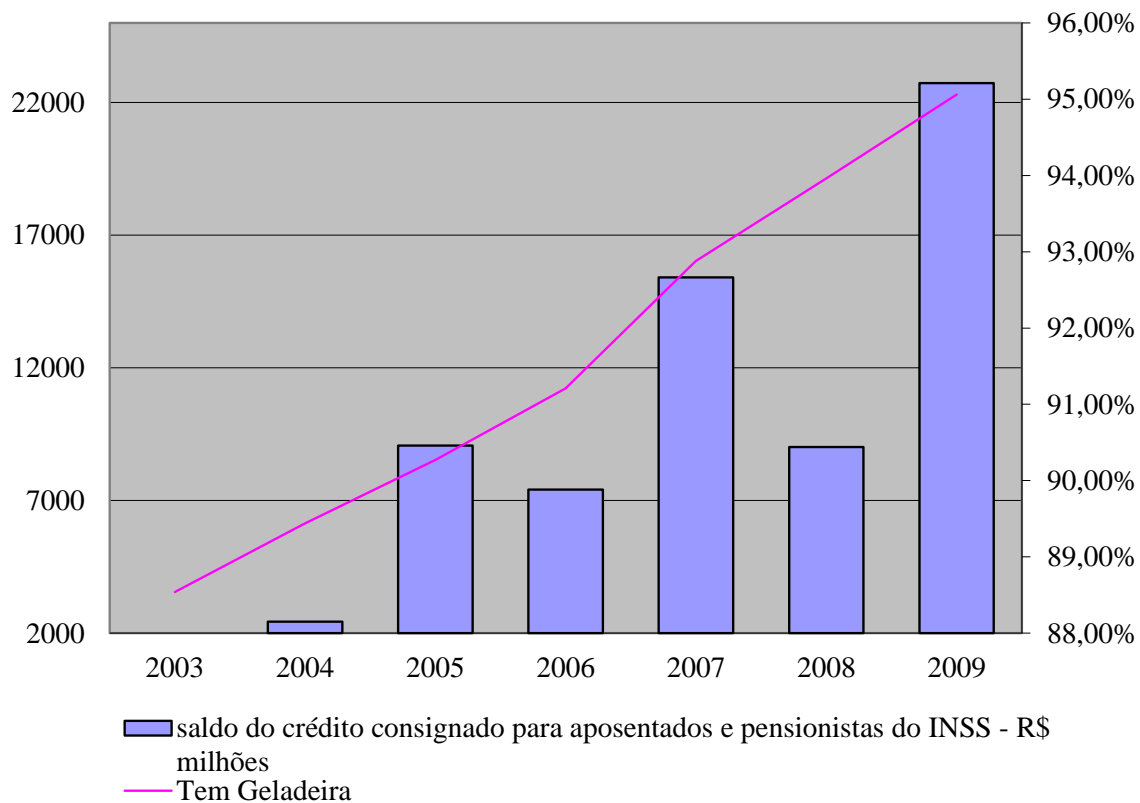
Agora vamos mostrar alguns gráficos que demonstram o consumo de alguns bens duráveis já vistos em linhas anteriores por pessoas que estão na categoria de 60 anos ou mais, junto com o saldo de operações de crédito consignado para aposentados e pensinistas do INSS e mostrar uma importância nesse aumento de ofertas de crédito consignado para o aumento no consumo potencial dessa faixa etária.

O gráfico 4 mostra a evolução do saldo de operações de crédito consignado para aposentados e pensinistas do INSS, em milhões de reais e a evolução do consumo de geladeira, em pontos percentuais, evidenciado pela curva rosa. É possível notar que vendo como um dos indicadores favoráveis ao aumento do consumo, o aumento da oferta de crédito mostra sua importância nesse movimento.

Mesmo com o benefício do INSS e com uma renda mais alta que a média do país, o aposentado vem utilizando o crédito consignado para aumentar seu poder de compra, melhorando sua qualidade de vida e fomentando a economia. Aqui, vemos um crescimento relativamente significativo da geladeira, que apesar de já estar em mais de 90% dos lares, creceu mais de 6%, mostrando essa necessidade de ter um produto de qualidade melhor e em mais lugares distintos.



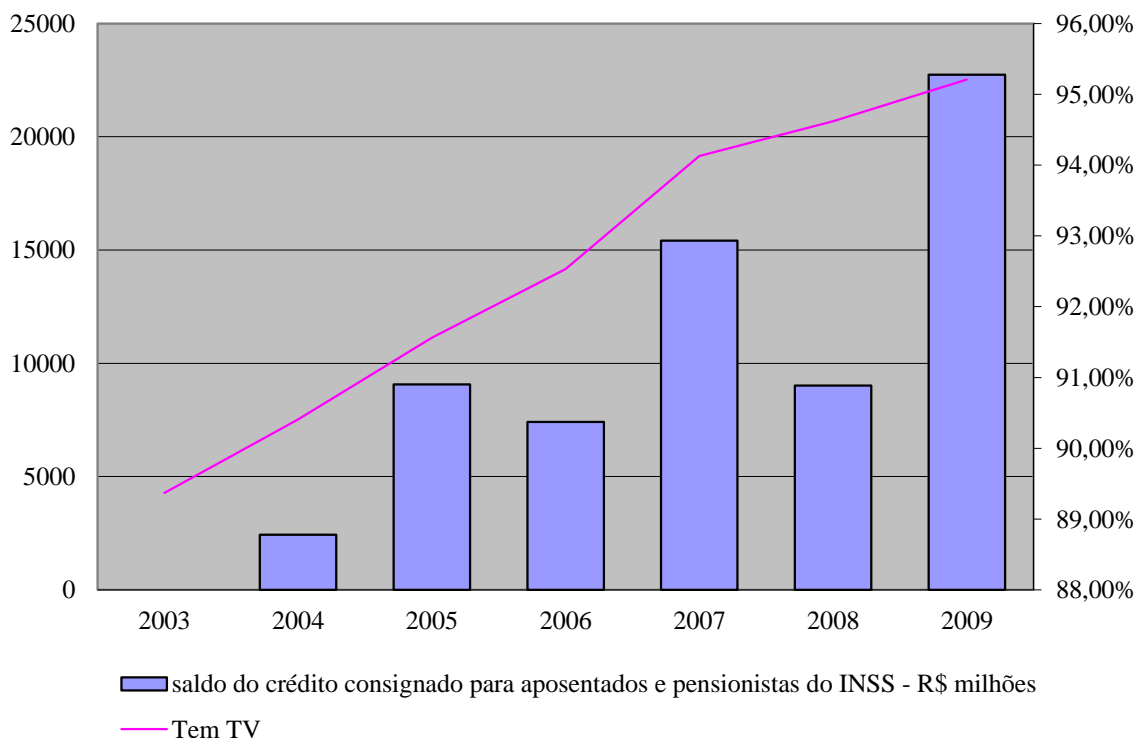
**Gráfico 4 - Saldo de Consignado R\$ mi X Consumo geladeira %**



Fonte: Pnad e MPS

O mesmo acontece com o consumo de televisão, no gráfico 5.

Gráfico 5 - Saldo de consignado R\$ mi x Consumo TV %

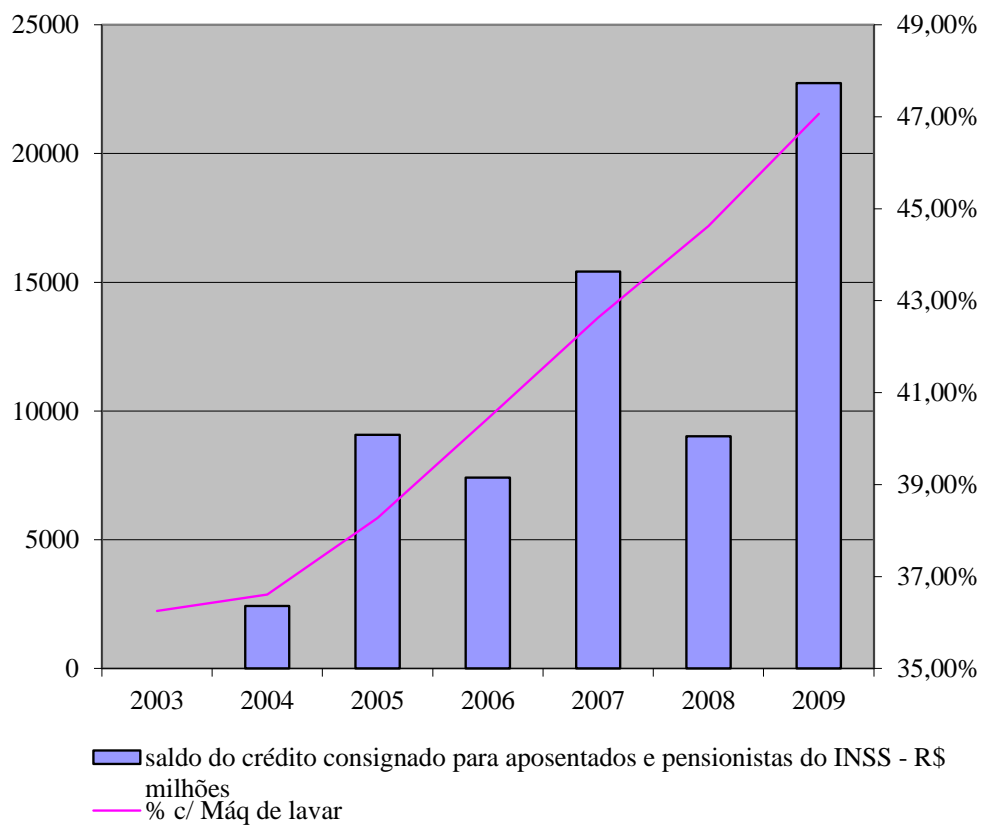


Fonte: Pnad e MPS

Já para máquina de lavar vemos uma coisa interessante no gráfico 6. A curva que representa a evolução do consumo de máquina de lavar, que ainda não é tão difundida na população brasileira quanto a televisão e a geladeira, mostra um crescimento em linha de 2003 para 2004, onde ainda não havia iniciado as operações de crédito consignado para aposentados e pensinistas do INSS. No entanto, a partir do ano de 2004, essa proporção cresceu em ritmo acelerado até 2009.

Isso mostra uma relação estreita entre eles, mostra inclusive que o aumento da obtenção de crédito consignado está relacionado entre outros fatores externos ao aumento de compra de máquina de lavar, a qual faz parte do dia a dia das classes ABC, maioria entre a categoria de 60 ou mais anos.

**Gráfico 6 - Crédito Consignado INSS R\$ mi X Consumo de máquina de lavar %**



Fonte: Pnad e MPS

## Conclusão

Essa monografia tem como objetivo mostrar a importância da terceira idade no desenvolvimento da economia brasileira. Em conjunto, mostrar a expansão do crédito consignado para esse grupo geracional e sua importância no aumento do consumo de bens duráveis feito pelo mesmo durante o período de 2003 a 2009.

Constatou-se que o crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS agregou bastante valor no desenvolvimento da economia brasileira. Uma das evidências foi o aumento significativo no saldo de operações de crédito consignado oferecido não só a aposentados e pensinistas do INSS desde quando entrou em vigor, em 2004, como também um crescimento acelerado no saldo de operações de crédito consignado para trabalhadores públicos e privados no período de 2004 a 2009.

Ao comparar o crédito consignado para os três grupos estudados anteriormente, foi exposto uma demanda maior pelo empréstimo por parte dos aposentados e pensionistas do INSS, em decorrência de uma menor taxa de juros cobrada pelas instituições financeiras para terceira idade em relação aos trabalhadores públicos e privados, apesar dessa diferença estar diminuindo ao longo dos anos.

O consumo de bens duráveis da terceira idade mostrou uma evolução significativa no período de 2003 a 2009, evidenciado também pelo aumento da renda *per capita* familiar média desse grupo, acima da média nacional em 2009. A terceira idade era, nesse período, em sua maioria, situada entre as classes ABC.

Ao cruzar os dados de crédito consignado para aposentados e pensinistas com os dados de consumo de bens duráveis, foi evidenciado uma relação estrita entre eles, ou seja, uma possibilidade de aumento no consumo de bens duráveis feito pela terceira idade pode ser explicada pelo aumento de ofertas de crédito consignado para esse mesmo grupo.

Dessa forma, esse trabalho cumpre seu dever de apresentar o aumento de oferta de crédito consignado para aposentados e pensinistas do INSS e a importância da terceira idade na economia brasileira no período de 2003 a 2009.

## Bibliografia

AFONSO, Luís Eduardo; GOUVEIA, Fernando H. C.. **Empréstimo consignado para aposentados e pensionistas do INSS**: Um estudo exploratório com a utilização de princípios de matemática atuarial. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/197.pdf>. Acesso em 20/11/2012.

BACEN. **Relatório de Inflação**. Empréstimos Consignados em Folha de Pagamento. Junho 2004.

BACEN. **Boletim Regional do Banco Central do Brasil**. Evolução regional do crédito consignado. Abril, 2011. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2011/04/br201104b2p.pdf>

BACEN. SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1. Módulo público. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/telaCvsSelecionarSeries.paint>

Brasil. Poder Executivo. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 4.840, de 17 de Setembro de 2003**. Regulamenta a Medida Provisória nº 130, de 17 de setembro de 2003, que dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei Ordinária nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional do Seguro Social. **Instrução Normativa INSS/Dc nº 121, de 1º de Julho de 2005**. Estabelece procedimentos quanto à consignação de descontos para pagamentos de empréstimos contraídos pelo beneficiário da renda mensal dos benefícios.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional do Seguro Social. **Instrução Normativa INSS/Pres nº 28, de 16 de maio de 2008 - DOU de 19/05/2008**. Estabelece critérios e procedimentos operacionais relativos à consignação de descontos para pagamento de empréstimos e cartão de crédito, contraídos nos benefícios da Previdência Social.

CPS/FGV. Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. **Microssseguros: Riscos de Renda, Seguro Social e a Demanda Potencial por Seguro Privado pela População de Baixa Renda**. (Coordenação: NERI, Marcelo Côrtes). Escola Nacional de

Seguros – FUNENSEG. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/ms/>

IBGE. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad\\_sintese\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf)

\_\_\_\_\_. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Banco de Dados Agregados. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/default.asp?t=9&z=t&o=1&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1&u8=1&u9=1&u10=1&u11=1&u12=3&u13=1&u14=26674&u15=1&u16=1>

GIGLIUCCI, Paulo H. C.. **Crédito consignado a aposentados e pensionistas do INSS**: Evolução e fatores de sua expansão. São Paulo, 2011.

LEVORATO, Wilson R. Microfinanças e o sistema bancário brasileiro (Cap. 9). In: FELTRIM, Luiz Edson; VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira; DODL, Alessandra Von Borowsik. Projeto Inclusão Financeira. Perspectivas e Desafios para inclusão financeira no Brasil: visão de diferentes atores. FEBRABAN e BACEN. Brasília, 2009.

Ministério da Fazenda. Assessoria de Comunicação Social – GMF. *Precocemente Envelhecidos* (Resenha Eletrônica por Martha Beck). O Globo, 28/04/2008.

Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=457891>

NERI, Marcelo Côrtes. **A nova classe média**: o lado brilhante dos pobres. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/ncm/>.

\_\_\_\_\_. **A nova classe média**: o lado brilhante da base da pirâmide. São Paulo: Saraiva, 2011.

POCHMANN, Marcio. **Nova classe média?** O trabalho na base da pirâmide social brasileira. São Paulo. Boitempo, 2012.

PULCINE, Paola R. P.; SANTOS, Vilma S.; OLIVEIRA, Edson A. A. Q..O papel do crédito consignado brasileiro para aposentados e pensionistas. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-**

**Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosEPG/EPG00886\\_01\\_O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG00886_01_O.pdf).

### **Referências Eletrônicas**

Dados coletados

BACEN

<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2011/04/br201104b2p.pdf>

<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/telaCvsSelecionarSeries.paint>

CPS/FGV

<http://www.cps.fgv.br/cps/ncm/>

<http://www.cps.fgv.br/cps/ms/>

IBGE

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad\\_sintese\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf)

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/default.asp?t=9&z=t&o=1&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1&u8=1&u9=1&u10=1&u11=1&u12=3&u13=1&u14=26674&u15=1&u16=1>

Notícias

Ministério da Previdência Social

<http://blog.previdencia.gov.br/?s=consignado&paged=3>

<http://www.mpas.gov.br/vejaNoticia.php?id=36850>

<http://www.mpas.gov.br/vejaNoticia.php?id=35724>

<http://www.mpas.gov.br/vejaNoticia.php?id=36364>

<http://www.mpas.gov.br/vejaNoticia.php?id=29470>

<http://www.mpas.gov.br/buscaAvancada.php?p=10&uf=&cmpAreaInteresse=-1&inicialdata=-1&finaldata=-1&cmpPalavraChave=juros>